



MOVIMENTOS

DROGAS ■ JUVENTUDE ■ FAVELA



POR QUE JOVENS DE FAVELAS
PRECISAM FALAR SOBRE DROGAS?

Drogas, juventude e **favela**

O **Movimentos: drogas, juventude e favela** nasce da necessidade de nos fazermos ouvir no debate sobre política de drogas. No Brasil, a ferramenta dos governos para lidar com as drogas ilícitas é a guerra, que tem na favela seu palco principal. Por isso nós, jovens de várias favelas e periferias, defendemos que **uma nova política de drogas para as nossas cidades e para o nosso país é urgente.**

A guerra às drogas afeta diretamente o nosso dia-a-dia. Para nós, significa escolas fechadas, mudança na rotina, medo de sair de casa, preocupação extrema com o nosso bem-estar e o da nossa família. Em nome dessa guerra, o Estado justifica uma série de violações de direitos contra nós, jovens de favelas e periferias.

Mas essa guerra não é nossa. Não fomos nós que declaramos a guerra às drogas. Não fomos nós que decidimos que algumas

drogas seriam consideradas legais e outras, ilegais. Mas somos nós que morremos por conta dela.

O fracasso da guerra às drogas já é reconhecido por vários políticos, por parte da sociedade, por acadêmicos e ativistas no Brasil e no mundo. O consumo de drogas não diminuiu, o comércio ilegal não acabou. Ao contrário, a guerra às drogas trouxe mais violência, corrupção e desigualdade do que se poderia imaginar. Por conta dela, temos perdido a potência de uma geração de jovens - em sua maioria, negros - que, assassinados ou presos, acabam virando estatística.

Só que, nesse debate, a voz da favela continua sendo excluída. Falam sobre nós, e em nosso nome, mas quase nunca ouvem o que nós temos a dizer.

E nós temos muito a dizer.

Acreditamos que não é possível construir alternativas sem discutir os impactos da guerra às drogas nas nossas vidas e sem pensar em soluções que nos incluam e nos deem oportunidades para superar décadas de políticas fracassadas.

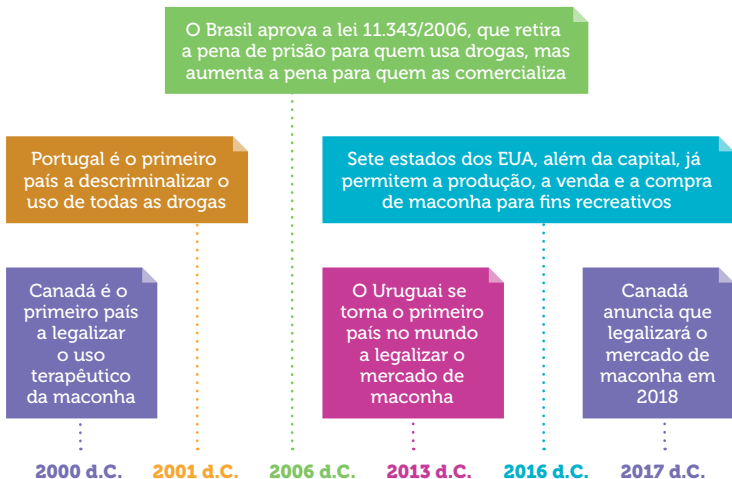
Somos o **Movimentos.**
E estamos só começando.

História do uso de **drogas**

Você sabia que a humanidade sempre usou drogas? Ao longo da história, substâncias disponíveis na natureza foram usadas na forma de chás, extratos e cigarros como remédios e estimulantes para o corpo e a alma.



Só no século 19 (1801-1900) se começou a falar em problemas relacionados às drogas. Foi quando algumas plantas e substâncias foram **proibidas** pelos governos, e seus usuários passaram a ser tratados como **criminosos**.



Os tipos de **uso**

USO RECREATIVO

Acontece em momentos de lazer e diversão. É a cerveja que você bebe no churrasco ou com amigos em um bar.

USO TERAPÊUTICO OU MEDICINAL

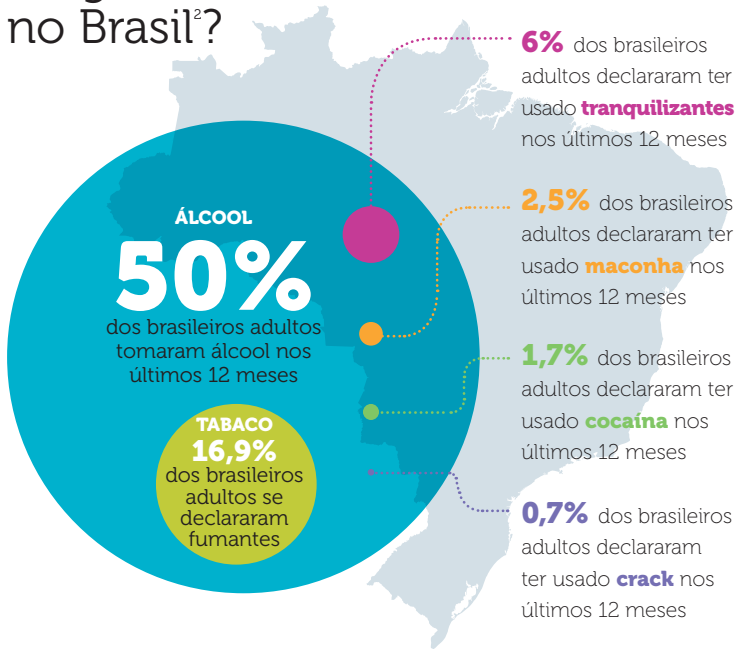
É quando você usa uma droga para aliviar alguma dor ou desconforto. Pode ser receitado por um médico ou fruto de automedicação, como quando alguém fuma um cigarro de maco-nha para aliviar dores crônicas.

USO PROBLEMÁTICO

Pessoas que, por diferentes razões, colocam sua saúde e de outras pessoas em risco. Por exemplo, se você fica agressivo quando bebe ou tem condutas de risco, como dirigir alcoolizado.

Há pelo menos **250 milhões de usuários de drogas** no mundo. No entanto, **apenas 11%** deles desenvolvem um **uso problemático** dessas substâncias. Ou seja: a cada **10 pessoas** que usam drogas, **apenas 1** usa de forma problemática¹.

Você sabe quais são as drogas **mais consumidas** no Brasil?



Quando o uso de drogas vira um **problema**

Muita gente acredita que a dependência é causada apenas por reações do corpo à substância utilizada. As pessoas acham que funciona assim: se você usa uma droga diariamente, quando tentar parar de usar, seu corpo pedirá por mais. Hoje em dia, há cada vez mais estudos que apontam que essa é uma visão limitada: as características pessoais e o contexto social em que ocorre o uso também são pontos importantes para explicar por que algumas pessoas desenvolvem dependência e outras não.

Estar em situação vulnerável e exposto à violência são fatores que contribuem para o uso problemático. Em lugares inseguros e desprotegidos, em que os serviços de saúde e cuidado não chegam, o uso de drogas tende a ser mais problemático³.

No Brasil, entre 2006 e 2008, **8 mil pessoas morreram** por ano em decorrência do uso de drogas. Mas **96%** dessas mortes foram causadas pelo uso de **drogas legais**, como o álcool e o tabaco⁴.

Causas de morte em decorrência do uso de drogas



A proibição ajuda a tornar o uso de drogas mais inseguro porque criminaliza e faz os usuários terem medo de procurar ajuda, dificultando o acesso a programas de redução de danos e serviços de saúde.

COMO A PROIBIÇÃO PIORA A SITUAÇÃO DE USUÁRIOS DE CRACK?

- Dificulta o acesso a material limpo para uso, favorecendo o compartilhamento de utensílios como cachimbos;
- Faz com que os usuários consumam a droga em espaços precários e inseguros, pois correm risco de serem presos ou agredidos;
- Prejudica o acesso a serviços de saúde.

Quais são as drogas mais **perigosas**?

Drogas perigosas são aquelas que nos colocam em situação de risco. Nesse sentido, todas as drogas podem ou não ser perigosas, dependendo da relação que a gente estabelece com elas.

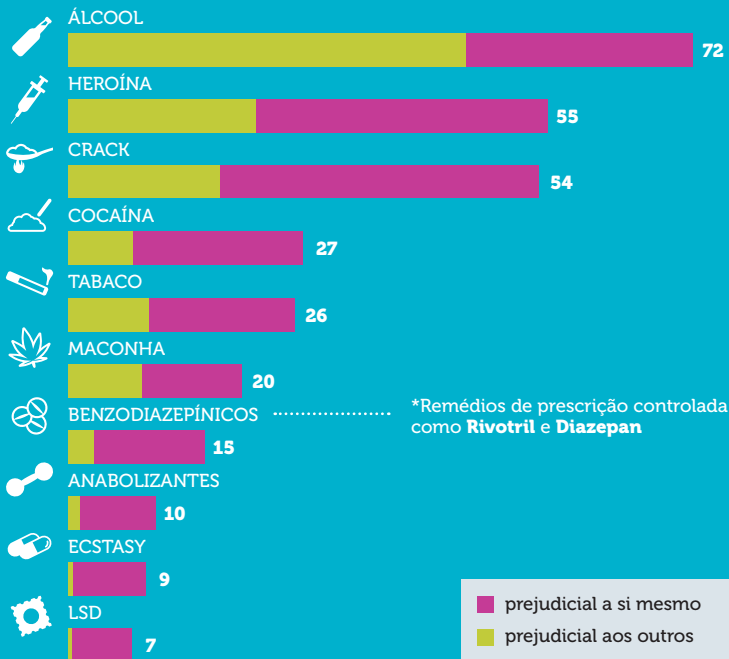
Os dados mostram que as drogas que causam mais problemas de saúde estão legalizadas. Enquanto isso, as drogas ilegais servem de desculpa para ações da polícia nas favelas, matando mais do que o uso das drogas em si.

A **redução de danos** funciona para tornar o uso de drogas menos prejudicial ao usuário, mesmo que ele não queira ou não possa parar de usar.

Exemplos: distribuição de material limpo e descartável para uso de drogas (seringas, cachimbos etc.); orientação sobre formas menos danosas de uso; assistência social para questões de moradia e saúde.

As drogas mais prejudiciais aos indivíduos e à sociedade⁵

Numa escala de danos de 0 a 100 construída pelos pesquisadores



Como o **Brasil** lida com o problema das drogas?

Entre 2005 e 2013, houve um aumento de quase **90%** no número de pessoas presas no Brasil. Em grande parte, isso tem a ver com a **Lei de Drogas 11.343**, de 2006, que acabou com a pena de prisão para o porte de drogas para consumo pessoal, mas aumentou a pena mínima para tráfico de drogas para 5 anos.

ESTAMOS PRENDENDO OS PEIXES PEQUENOS

A maioria das pessoas presas por tráfico de drogas no Brasil não tinha antecedentes criminais, não portava armas e foi detida sozinha com pouca quantidade de drogas⁶.



QUEM É PUNIDO E QUEM NÃO É?

Existe consumo de drogas em todas as classes sociais.

Estudos mostram que jovens da classe A são os maiores consumidores de drogas no Brasil⁸. Só que, mesmo consumindo menos, as pessoas mais pobres são o principal alvo das políticas de controle de drogas.

A maioria dos presos e mortos na guerra às drogas é jovem, negra e moradora de favelas e periferias, o que mostra como essa política é seletiva.

Para discutir política de drogas no Brasil precisamos falar sobre racismo.

MORTES POR VIOLÊNCIA

Prender mais gente não ajudou a reduzir a violência nas ruas. O Brasil registrou mais de **58 mil** mortes violentas em 2015⁹. Esses números colocam o Brasil entre os países que mais matam no mundo - **mais do que locais que sofrem com guerras e outros conflitos armados, como Iraque e Afeganistão.**

O que isso quer dizer? Que o governo gasta muito dinheiro público com essa guerra que tem como resultado um alto número de mortes — e que não reduz o consumo de drogas.



Crack é Cocaína

Cocaína e crack são variações da mesma substância, retirada da folha de coca. Embora possam ter perfis diferentes, seus usuários buscam o **mesmo tipo de efeito**. Seja em pedra ou em pó, a diferença está na qualidade da droga e no ambiente social em que a substância é utilizada.



Crack

Barato e acessível, é mais comum nas camadas mais pobres da população.



Cocaína

É considerada uma droga das classes altas, devido ao custo do grama.



EXISTE UMA “EPIDEMIA DE CRACK”?

O crack tem sido tratado com muita **desinformação e medo**, o que dificulta o acesso a serviços de saúde e limita a atuação de programas de redução de danos. As chamadas **“cracolândias”** deram margem para a criação do mito de que há uma “epidemia” de uso de crack. Mas não é bem assim: pesquisas mostram que menos de 1% da população brasileira é usuária de crack¹⁰.

AS PESQUISAS TAMBÉM MOSTRAM QUE...

- 78% dos usuários de crack querem receber algum tipo de tratamento.
- Na maioria dos casos, a violência e a pobreza já estavam presentes nas vidas dessas pessoas antes do uso do crack.

Por que discutimos tanto internação compulsória?

Por que não investir na garantia de direitos sociais, em vez de apostar na criminalização?

Os dados mostram que o uso de cocaína é mais frequente e movimenta mais dinheiro do que o uso de crack no Brasil.

Por que então o debate público sobre drogas foca mais o uso de crack do que o de cocaína?

Como **mudar** essa situação?

Alguns países e locais já abandonaram a lógica da guerra e estão testando outras políticas.

DESCRIMINALIZAÇÃO DO USO

Quando usar não é mais crime, mas a produção e a venda de drogas continuam sendo ilegais.

Portugal descriminalizou o uso e o porte de drogas para consumo pessoal em 2001. Ao contrário do que muita gente pensava, a descriminalização **não fez o consumo de drogas aumentar** e ainda facilitou o acesso dos usuários ao tratamento.

+ de 20 países já descriminalizaram na lei ou na prática o consumo de drogas

LEGALIZAÇÃO COM REGULAÇÃO

Quando o governo cria regras para controlar a produção, a venda e o consumo de uma substância, tirando essas atividades da ilegalidade.

Em 2013, o **Uruguai** se tornou o primeiro país do mundo a legalizar o mercado de maconha.

Um ano depois, foi a vez de o estado do Colorado, nos **Estados Unidos**, legalizar e regular todo o mercado de maconha.

Além de conseguir diminuir crimes violentos e problemas relacionados a essa substância, o dinheiro arrecadado com impostos da venda legal de maconha foi re-

vertido para **programas de saúde e educação** sobre o uso de drogas.

O Uruguai e 8 estados americanos já aprovaram a legalização e regulação total do mercado de maconha

NEM LÁ, NEM CÁ

Quando não há leis para regular o mercado da droga, mas, na prática, os governos formulam alternativas à proibição.

Em alguns países, como na **Espanha**, é possível fazer parte dos **clubes canábicos**, associações sem fins lucrativos que cultivam maconha para uso exclusivo de seus membros, uma alternativa para quem não quer recorrer ao mercado ilegal para comprar a substância.

Na **Holanda**, ao contrário do que todo mundo pensa, o mercado de maconha não é legalizado. Na prática, a venda e o consumo são

tolerados nos chamados **coffee shops**, mas a produção e o fornecimento para as lojas ainda são ilegais. Ainda assim, o dinheiro da venda de maconha ao consumidor também é **revertido em impostos**.

Pelo menos 20 países no mundo regulamentam o uso de maconha para fins medicinais

Dúvidas

POR QUE A FAVELA TEM QUE FALAR SOBRE DROGAS?

Somos os mais afetados pela guerra às drogas. Por conta dela, nós sofremos violências diárias, temos direitos restringidos e perdemos oportunidades. Está na hora de sermos incluídos no debate sobre política de drogas para fazer valer nossa perspectiva sobre esse tema.

SEM PROIBIÇÃO, O CONSUMO DE DROGAS NÃO VAI AUMENTAR?

Uma pesquisa feita em 21 países que já descriminalizaram o uso de drogas mostra que isso não acontece. As pessoas não deixam de usar drogas porque ela é proibida. Mesmo com mais de 100 anos de proibição, o consumo de drogas em todo o mundo continua crescendo.

PERMITIR O USO DE DROGAS NÃO VAI SOBRECARRREGAR O SISTEMA DE SAÚDE?

Com ou sem a proibição, o consumo de drogas, legais ou ilegais, já é um problema de saúde pública. O que precisamos fazer é investir dinheiro público onde ele realmente será útil. Por exemplo, o dinheiro que é gasto com a prisão das pessoas envolvidas no mercado de drogas ilícitas poderia ser usado para melhorar o atendimento a usuários de drogas nos serviços de saúde.

Créditos

Supervisão Geral:

Julita Lemgruber

Coordenação:

Ana Clara Telles
Luna Escorel Arouca
Raull Santiago

Revisão técnica:

Gilberta Acselrad

Revisão de texto:

Leonarda Musumesci

Consultoria de conteúdo:

Rebeca Lerer

Texto:

André Galdino
Aristênio Gomes
Daiene Mendes
Enderson Araujo
Henrique Gomes
Jefferson Barbosa
Jéssica Souto

Karina Donaria
Mayara Donaria
Pamela Souza
Raull Santiago
Ricardo Fernandes
Sabrina Martina
Stéphanie de Araújo
Thainã de Medeiros
Thaynara Santos

Design:

Rafael Ortman

FONTES

1. UNODC. World Drug Report. 2016.
2. UNIFESP. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD). 2014.
3. Ribeiro, S.; Malcher-Lopes, R.; Menezes, J. Drogas e Neurociências. Boletim IBCCrim Especial sobre Drogas. 2012.
4. Confederação Nacional dos Municípios. Mortes causadas pelo uso de substâncias psicotrópicas no Brasil. 2012.
5. Nutt, D.; King, L.; Phillips, L. Drug harms in the UK: a multicriteria decision analysis. The Lancet, v. 376, n. 9752, 2010.
6. Boiteux, L.; Wiecko, E. (Coord.). Tráfico de Drogas e Constituição. Ministério da Justiça, Série Pensando o Direito, n. 1, 2009.
7. Brasil – Secretaria-Geral da Presidência da República. Mapa do Encarceramento: os jovens do Brasil. 2014.
8. Neri, M. (Coord.). Estado da Juventude, Drogas, Prisões e Acidentes. Fundação Getúlio Vargas, 2007.
9. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 2016.
10. Bastos, F. I.; Bertoni, N. (Coord.). Pesquisa Nacional sobre Uso de Crack. Fiocruz, 2014.
11. Eastwood, N.; Fox, E.; Rosmarin, A. A Quiet Revolution: drug decriminalisation across the globe. Release, 2016.



MOVIMENTOS

DROGAS • JUVENTUDE • FAVELA

#MOVIMENTOS

DROGAS, JUVENTUDE E FAVELA

Somos um grupo de jovens de várias favelas e periferias do Brasil que acredita que uma nova política de drogas é urgente. Quer saber mais sobre as nossas ações? Acesse: movimentos.org.br

REALIZAÇÃO:



APOIO:



PARCEIROS:

